

A circulação de conteúdo no Twitter: Dilma e os jornalistas-blogueiros na abertura da Copa do Mundo Fifa 2014¹

Caio Cardoso de QUEIROZ²

Universidade Federal da Bahia

Resumo

Pretende discutir os aspectos da recirculação de conteúdo de blogueiros jornalistas em seus perfis no *Twitter* acerca dos xingamentos à presidenta Dilma Rousseff na cerimônia de abertura da Copa do Mundo Fifa 2014 em São Paulo. Tais dados, na condição de parte de acontecimentos recentes, são úteis no sentido de possibilitar uma compreensão das formas de atuação desses blogueiros na repercussão de temas sensíveis à política institucional na esfera das redes sociais. Por meio de reflexões sobre a circulação e a recirculação de conteúdos específicos na rede, questiona-se a existência um *modus operandi* de tais blogueiros jornalistas no sentido da consolidação de uma narrativa alternativa a de outros veículos de imprensa e de aspectos com relação ao envolvimento dos usuários de redes sociais no conteúdo produzido.

Palavras-chave

Blogueiros sujos; circulação; Twitter; Dilma; Copa do mundo.

Introdução

Os blogs jornalísticos no Brasil vêm se consolidando como arenas de debate políticos e, mais do que somente versões eletrônicas das colunas dos profissionais, se tornaram espaços de construção de narrativas alternativas e de crítica à cobertura de grandes veículos de imprensa. Se comparados com o papel desempenhado em campanhas políticas em outros países, como os Estados Unidos, por exemplo, é certo que o impacto desses blogs no Brasil ainda é restrito, no entanto a atuação em redes sociais e o investimento no estabelecimento de debates nos ambientes de rede têm aumentado, especialmente em período de campanha eleitoral. Soma-se ao investimento de campanha online a atuação desses blogs e de seus donos nas redes sociais.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia. caiocardosode@yahoo.com.br

Interessa-nos observar aqui aspectos ligados à participação de blogueiros jornalistas nas redes sociais, espaço que vem ganhando relevância cada vez maior no processo de produção e circulação do conteúdo noticioso. As mudanças estruturais da produção jornalística, portanto, se ligam à atuação de tais blogueiros em seus espaços e nas redes sociais de uma maneira geral. Os blogueiros de política em geral, no Brasil, geralmente vinculam seus trabalhos à atuação como jornalistas na imprensa tradicional, e optam por utilizar-se da credibilidade, da confiança adquirida em outros veículos para lançar mão de tais espaços como locais de trabalhos mais opinativos e críticos.

Em especial, interessa observar o fenômeno dos “blogueiros progressistas”, grupo de blogueiros-jornalistas também chamados de “blogueiros sujos” após a campanha presidencial de 2010 pelo então candidato José Serra (PSDB – SP), contra quem estes jornalistas atuavam. Não faz parte dos objetivos, porém, questionar as opiniões de tais profissionais, o mérito por eles defendido ou mesmo dos fatos aos quais eles se referem, mas tão somente observar a maneira por meio da qual eles atuam, ao colocar conteúdos diferentes em circulação em defesa de uma causa, uma opinião em comum ou como eles entram no jogo político.

A dinâmica aqui investigada se dá em torno dos princípios da circulação e da recirculação de conteúdos na rede social Twitter acerca das hostilidades dirigidas à presidenta e candidata à reeleição, Dilma Rousseff, durante a cerimônia de abertura da Copa do Mundo Fifa, no dia 12 de junho. A colocação de material próprio em circulação, a opção por recolocar em circulação uma postagem de outra pessoa, com a qual se concorda ou não, o direcionamento em links para conteúdos externos ou a utilização pura e simplesmente da plataforma disponibilizada denotam escolhas de (res)significação das mensagens que nos interessam diretamente.

Procurou-se mapear, portanto, o perfil de Luis Nassif, Rodrigo Vianna e Luis Carlos Azenha por quatro semanas consecutivas, a partir do dia 12 de junho até o dia 10 de julho em busca das publicações que fizessem quaisquer referências ao episódio.

Com isso, procura-se compreender quais dimensões o fato tomou nas publicações dos blogueiros, quais foram as opiniões por eles demonstradas e as conseqüentes respostas elaboradas ao longo do tempo de análise. Buscamos aqui verificar quais são as narrativas por eles construídas em sua atuação no Twitter e como essas narrativas podem ser lidas por meio de um viés que não seja somente jornalístico, em suas atuações dentro dos próprios

blogs, mas também político-midiático na medida em que, por vezes, se propõem a fazer leituras novas dos fatos em seus perfis.

É exatamente neste ponto que se faz necessário também discutir os novos papéis que os usuários das redes sociais, em suas interações constantes com os jornalistas-blogueiros, podem desempenhar. A partir dos diferentes tipos de conversações que podem ser estabelecidas nos ambientes de redes sociais, em especial na ferramenta que analisamos no presente artigo, pode-se desenvolver uma nova leitura a respeito dos processos de produção de conteúdo jornalístico na rede. Em que pese as mudanças estruturais do campo de trabalho em jornalismo especificamente nos últimos anos, é necessário direcionar questionamentos a respeito do impacto dos novos ambientes de interação e a transformação, no paradigma comunicacional, de um público receptor a usuários.

Estas questões se colocam de forma mais evidente na medida em que o acesso aos diferentes conteúdos jornalísticos/midiáticos em ferramentas de redes sociais é direcionado de acordo com as pessoas que compõem o ambiente social de cada usuário. A passagem, portanto, de um receptor de um mesmo tipo de conteúdo centralizado num emissor para um usuário não altera somente a dinâmica de acesso, mas também a de (re)circulação por meio de compartilhamentos e comentários de cada um para sua rede de contatos.

Com isso, a interação entre jornalistas-blogueiros e usuários deve ser levada em consideração enquanto potencial de alteração no regime de produção de conteúdo. A ampliação das possibilidades de interação vinculada a uma mudança na no consumo de conteúdo, ditado pelo ritmo/volume de acessos dá centralidade de observação dos processos comunicacionais às redes sociais.

Os blogueiros sujos

Com pólos de emissão e informação relativamente mais difusos e caracterizada por uma emissão mais dispersa, a comunicação em rede apresenta-se com uma estrutura bem diferente daquela hierarquizada e centralizada da comunicação de massa. Como apontam Aldé e Chagas (2005), é importante notar que o potencial de acesso do usuário a diferentes fontes de informação encontram limitações de processamento destes dados. “Virtualmente, está tudo online; na prática, devido às limitações de tempo e interesse, cada usuário acessará somente algumas destas informações e sites” (ALDÉ e CHAGAS, 2005. p. 4). Os jornalistas passam a atuar na função de filtros e organizadores dos principais conteúdos.

Os blogs de comentários sobre política surgiram de maneira forte e ganharam mais espaço após a cobertura do Escândalo do Mensalão, em 2005 (ALDÉ, ESCOBAR E CHAGAS, 2007). Em países de contexto democrático, como o Brasil, as eleições se constituem em momentos profícuos para a observação das dinâmicas em torno da comunicação em rede, da credibilidade e deste potencial de organizador de informações que os jornalistas/blogueiros desempenham. Acontece que muitas vezes esses jornalistas têm sua credibilidade originada fora da web e passam a exercer ali também um lugar de referência para a indicação dos assuntos a serem lidos e discutidos, como aponta Guazina (2013).

Interessa a este artigo, portanto, observar a atuação dos jornalistas chamados de blogueiros “progressistas” ou “sujos”, que passaram a se organizar coletivamente a partir do final de 2010, para se dedicar ao compartilhamento de textos e conteúdos audiovisuais que se constituem como uma narrativa alternativa sobre política àquela publicada pela chamada mídia “tradicional”, também apelidada de “velha mídia” pelos blogueiros.

A blogosfera progressista deve ser entendida, segundo Albuquerque e Magalhães (2014) como articulação, em rede, de diferentes agentes, entre os quais percebemos jornalistas-blogueiros, geralmente no papel de protagonistas, compartilhando espaço com outros agentes políticos, tais como blogueiros não-jornalistas e alguns setores da mídia tradicional – como a Rede Record e a revista Carta Capital – com conexões no ciberespaço.

De acordo com as categorias estabelecidas por Albuquerque e Magalhães (2014), podemos compreender melhor a dinâmica dos blogueiros ao dividi-los. “Assim, estes serão subdivididos em três grupos: a) ‘blogueiros jornalistas’; b) ‘blogueiros ativistas políticos’; e c) ‘mídia’, compreendida como a faceta online de jornais, revista e emissoras de TV” (ALBUQUERQUE e MAGALHÃES, 2014. p. 8). Cabe observar que esta divisão não é estanque, de modo que as categorias não sejam excludentes e permita (até estimule) a interação constante entre seus membros.

Os blogueiros com maior visibilidade são, majoritariamente, jornalistas, segundo Albuquerque e Magalhães (2014) e, entre os mais populares, estão os blogs de Luís Nassif (hospedado na página jornalggn.com.br) e Luiz Carlos Azenha (Viomundo, feito com a contribuição da também jornalista Conceição Lemes). Dada a sua forte atuação também nas redes sociais, o jornalista Rodrigo Vianna foi também incluído nesta análise.

O currículo de todos estes, com passagens pelos principais jornais, revistas e emissoras de TV do país costuma ser trazido pelo blogueiro, tanto no seu perfil, quanto para

reafirmar seu lugar de autoridade na seleção e interpretação dos dados. São, portanto, jornalistas que transportam algum capital social advindo da sua experiência profissional para a blogosfera e se valem disso para demarcar um lugar de centralidade em meio às relações estabelecidas com os demais agentes. A expectativa é de que este papel também seja desempenhado por eles dentro do perfil no Twitter.

A (re)circulação no Twitter

O Twitter é uma ferramenta de microblog que combina características de sites de rede social e de blogs (BOYD & ELISSON, 2007) na qual os usuários, a partir de seus perfis, interagem através de mensagens de até 140 caracteres cada (JAVA et al., 2007; MISCHAUD, 2007). A disposição das publicações em ordem cronológica inversa é característica dos blogs, já a possibilidade de interação com diferentes atores sociais e a representação dos usuários por meio de perfis confere caráter de rede social à ferramenta.

Um site de rede social é um espaço que permite a representação dos indivíduos por perfis, a interação entre eles através desses perfis, e a publicização da lista de contatos dos atores, tornando visíveis as conexões estabelecidas entre eles (BOYD & ELISSON, 2007). Neste sentido, é a partir dos atores sociais e das suas conexões que as redes sociais na Internet são constituídas (RECUERO & ZAGO, 2009). O conteúdo dessas conexões entre os atores é constituído pelas interações travadas entre si, o que torna a rede profundamente dinâmica dada a mudança no conteúdo das conexões, como destaca Zago (2010).

No Twitter, as relações entre as conexões dos usuários, de caráter não necessariamente recíproco (HUBERMAN, ROMERO & WU, 2009), são conhecidas como “seguidos” e “seguidores”, e trazem implicações para as redes sociais que podem ser observadas na ferramenta (RECUERO & ZAGO, 2009). Ou seja, cada usuário pode escolher quem seguir na ferramenta, de modo que as atualizações feitas por um usuário serão recebidas por seus “seguidores”.

Pelo fato de as redes sociais dos indivíduos serem diferentes, é comum que uma informação seja repassada para outros usuários, numa estratégia conhecida como retweet (BOYD, GOLDBERGER & LOTAN, 2010). A limitação de tamanho a 140 caracteres para cada atualização permite uma agilidade no repasse da informação e a possibilidade de acesso móvel facilita ainda mais esse processo de publicação e circulação das mensagens.

Como aponta Zago (2010), a facilidade e a velocidade para a circulação de informações no Twitter acabam por gerar discussão quanto à credibilidade das informações. Em geral a credibilidade no Twitter está associada à credibilidade construída fora da ferramenta, junto a outros meios (caso de jornalistas, por exemplo), o que não exclui a possibilidade de a credibilidade de um perfil ser construída no próprio Twitter, a partir das interações que os indivíduos fazem na rede social.

O fato

Durante a cerimônia de abertura da Copa do Mundo Fifa 2014, no Estádio Arena Corinthians em São Paulo, a presidenta e candidata a reeleição pelo PT, Dilma Rousseff foi vaiada e hostilizada por parte da torcida presente. O episódio gerou repercussão nos veículos de mídia e foi comentado em ambientes de redes sociais, com compartilhamentos de vídeos, principalmente, dos torcedores presentes ao estádio. A cobertura jornalística do fato deu destaque à resposta da presidenta-candidata e de outros políticos considerados seus principais adversários na próxima eleição, além de analistas especializados em política.

Importante destacar que a cobertura oficial da Fifa evitou mostrar a imagem da presidenta e do Presidente da Instituição, Joseph Blatter, no telão do estádio e tampouco deu destaque à torcida nos momentos de vaia, tendo o fato repercutido de maneira mais forte nas redes sociais logo na cerimônia.

Procedimentos metodológicos

Para compreender como se deu a circulação de informações no caso em estudo, realizou-se uma observação sistemática sobre o fato a partir do perfil de três dos blogueiros, Luis Nassif, Luis Carlos Azenha e Rodrigo Vianna. Assim, em um primeiro momento, buscou-se classificar, através do emprego do método da análise de conteúdo, 71 tweets relacionados aos xingamentos à presidenta e candidata.

Os tweets foram coletados a partir do dia do acontecimento até quatro semanas depois, entre os dias 12 de junho e 10 de julho de 2014. Nos tweets, foram analisadas características como presença e tipo de link, frequência de retweets pelos blogueiros, tipo de conteúdo trocado entre eles e os usuários.

Resultados e discussões

No que tange ao conteúdo dos tweets, todos eles traziam em si um teor claro de crítica ao fato, tendo ficado concentrados em torno de um período específico de tempo sem se alongar pela cobertura da Copa do Mundo. Ao todo, foram 71 atualizações dos três blogueiros na ferramenta, como segue demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1

Sobre os tweets	Nassif	Vianna	Azenha	Total
Quantidade de tweets	27	28	16	71
Tweets próprios/retweets	26/1	12/16	16/0	54/17
Com link/sem link	27/1	10/18	16/0	52/19

Além disso, observou-se que a utilização do Twitter é bem diversa entre os três blogueiros-jornalistas em questão. A leitura transversal que possibilita compreender a forma de utilização da ferramenta que cada blogueiro desenvolveu neste caso se dá na proporção de tweets próprios em relação à quantidade RTs. Para efeitos de categorização, consideramos um tweet autoral quando há um tipo de intervenção clara do blogueiros no texto da publicação, um comentário à mensagem que ele faz (re)circular. de tweets próprios ou com direcionamento para o próprio blog é predominante no casos dos perfis de Luis Nassif e Luis Carlos Azenha.

Ambos procuram dar aos seus perfis na ferramenta um caráter de divulgação de conteúdo que direcione para outro ambiente enquanto Vianna faz da ferramenta uma plataforma de atualizações de maior conversação, com retweets de opiniões que convergem para aquela que ele vem demonstrando e, em um caso somente, ele faça o RT de uma mensagem com a qual ele discorda, apresentando no corpo da mesma mensagem sua discordância. A disparidade na forma de uso da ferramenta fica clara também quando olhamos a utilização de links pelos três blogueiros.

Para categorizar os links presentes nos tweets analisados, utilizou-se como ponto de partida a classificação proposta por Mielniczuk (2005) para os links no webjornalismo. Links internos foram vistos aqui como aqueles que direcionam o usuário para a página do próprio blogueiro em questão e links externos seriam aqueles que levam a uma página de outro blog/site, ainda que seja de um blogueiro colaborador.

Porém é freqüente que o conteúdo para o qual se é direcionado seja de outras fontes, ficando assinalado no texto a origem do material. Também é comum que os jornalistas façam mais de um tweet com um mesmo assunto/link, repetindo inclusive o tema. Como

cada um deles gera RTs e novas possibilidades de contato dos seguidores com aquele material, eles são contados como tweets separados.

A presença dos links e a forma de utilização deste recurso também diferiu de maneira considerável entre os perfis dos três blogueiros. Azenha e Luis Nassif optam por inserir links em todas as publicações e em todos os casos direciona-se o usuário para o seu próprio espaço/blog. A ferramenta passa a ser usada, assim, como forma de divulgação dos conteúdos por eles produzidos nos blogs, não sendo apresentados como materiais propriamente voltados para o Twitter. Inclui-se, também, nestes casos a utilização do perfil para a publicação de um mesmo conteúdo mais de uma vez por dia de modo que um mesmo material seja publicado e circulado duas vezes e assim contabilizado, pois geram RTs e novas formas de circulação do material.

No caso do “Vi o Mundo”, de Luis Carlos Azenha, as atualizações se relacionam a são textos autorais assinados por colaboradores no blog ou mesmo textos de outros blogueiros que foram copiados, com o devido crédito, para o blog do jornalista, onde pode haver ou não uma intervenção textual. Já no caso de Luis Nassif, nenhum dos links disponibilizados no Twitter funcionam para o redirecionamento correto dentro da página do Jornal GGN, que hospeda o blog. Uma vez encontrados os textos dentro do blog do Nassif, não se consegue perceber um padrão formado: por vezes são textos de notícias reproduzidas no blog, com crédito à sua fonte; outras vezes são textos opinativos de outros blogueiros e comentaristas ou textos do próprio Nassif.

De todas as publicações de Rodrigo Vianna, somente uma direciona o leitor para o seu blog, hospedado no site da Revista Fórum. Todos os outros links são externos e levam o usuário a notícias e análises publicadas em outros sites ou análises de outros blogueiros sobre o mesmo tema. Há inclusive alguma convergência de temas das postagens em alguns momentos, mas a atuação e a produção de conteúdo dos três blogueiros é bem diversa e perpassa leituras diferentes, que tendem a se complementar num mesmo sentido das opiniões.

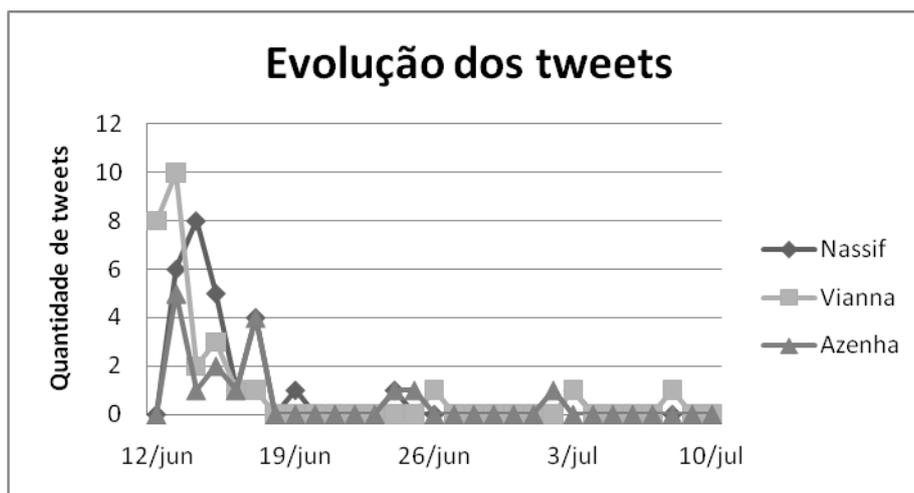
A maior parte das atualizações aconteceu entre o próprio dia 12 e o dia 15 (70,42%), como pode ser visto no Gráfico 1. Além disso, no dia 17 houve o retorno parcial do tema com uma carta do poeta Augusto de Campos à Folha de S. Paulo³, publicada no Painel do Leitor e na noite anterior em alguns dos blogs “progressistas”, sendo que este foi o único

³ Augusto de Campos critica uso de poema em reportagem sobre vaias
<<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2014/06/1471585-augusto-de-campos-critica-uso-de-poema-em-reportagem-sobre-vaia.shtml>>.

momento em que os três blogueiros aqui analisados recomendaram links com o mesmo conteúdo. Há, contudo, outros momentos de aproximação do conteúdo das postagens, sobretudo entre Azenha e Vianna quando da divulgação de um texto da colunista Laura Capriglione, do site Yahoo!⁴. Há também a aproximação entre as publicações de Nassif e Azenha quando da publicação do texto do jornalista Luiz Caversan em pedido de desculpas à presidenta⁵.

O pico das postagens, porém, se limita às bordas temporais do evento, dado o volume de acontecimentos e publicações com o início da Copa do Mundo. Ou seja, a grande quantidade de publicações dos blogueiros em análise ao longo do período da Copa do Mundo não se deteve a este episódio, somente tendo voltado a ser tema de publicações de modo tímido mais de uma semana depois e sem se remeter a nenhum dado novo, mas com novo texto, de outro colaborador⁶.

Gráfico 1



Considerações finais

Este artigo procurou identificar características relativas à circulação da informação na atuação de três blogueiros-jornalistas, integrantes do chamado movimento dos

⁴ É esta gente sem educação que quer assumir o poder? <<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/laura-capriglione/mas-%C3%A9-isso-que-%C3%A9-gente-que-diz-153758971.html>>

⁵ Desculpas, dona Dilma <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizcaversan/2014/06/1470291-desculpas-dona-dilma.shtml>>

⁶ Jose Miguel Wisnik: Vaia a Dilma no Itaquerão, grau zero da dignidade civil <<http://www.viomundo.com.br/voce-escreve/jose-miguel-wisnik-vaia-a-dilma-dignidade-civil-zero.html>>

blogueiros progressistas ou sujos, no Twitter. Observamos aqui a atuação destes profissionais no microblog diante das vaias e hostilidades direcionadas a Dilma Rousseff, presidenta e candidata a reeleição. O ambiente eleitoral e os debates políticos que envolveram a organização da Copa do Mundo Fifa 2014 formam o gancho inicial que torna o engajamento de tais blogueiros mais evidente.

Como resultado inicial pôde-se perceber que, apesar integrarem um movimento coeso de blogueiros e compartilharem uma série de valores e opiniões, tais atores não devem ser vistos como um bloco monolítico em sua forma de atuação nesta plataforma digital. Não fica claro, assim, um *modus operandi* dos blogueiros progressistas em suas publicações no Twitter acerca de um mesmo tema. Fica claro, no entanto, que as características que reúnem tais blogueiros são mais ligadas ao sentido das abordagens por eles desenvolvidas.

Mesmo partindo de um caso específico, que não se apresentou como tema de destaque por mais de três dias nas redes sociais, algumas considerações gerais são possíveis. As potencialidades da ferramenta Twitter podem ser diferentemente exploradas para uma circulação rápida de uma opinião inicial e direcionando para novos textos, o que impulsiona o usuário a leituras de fôlego maior.

A construção, portanto, de uma narrativa alternativa àquela publicada pelos veículos tradicionais de imprensa, objetivo principal defendido por tais blogueiros, se dá a partir da mídia tradicional e não em paralelo a ela. Em suas atualizações no Twitter observa-se que, com frequência, a posição dos blogueiros se desenvolve com críticas ao texto midiático, à postura e às tendências de apoio político demonstrados por tais veículos, procurando recircular o conteúdo midiático, atrelando a ele sua leitura crítica.

Com isso, pode-se apontar inicialmente que a prática da crítica midiática desenvolvida nos ambientes analisados muito se assemelha à prática de outros agentes da rede. Seja republicando o texto na íntegra com ou sem comentários próprios ou mesmo destacando trechos para crítica, esses profissionais atuam como radar e filtro de conteúdo na rede para sua rede de contatos/influência. A colocação destes conteúdos midiáticos em novas formas de circulação, por parte dos jornalistas-blogueiros evidencia, portanto, uma prática comum nas redes sociais que se fortalece nestes ambientes: a recirculação comentada de material midiático e a utilização de conversações e interações constantes de modo a não ser somente um emissor de conteúdos, deixando sua produção mais aberta.

Referências

- ALBUQUERQUE, A.; MAGALHÃES, E. **Jornalistas sem jornal**: a “blogosfera progressista” no Brasil. Compós - XXIII Encontro Anual da Compós, Belém, 2014. Disponível em <http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT05_COMUNICACAO_E_POLITICA/compos2014_jornalistassemjornal_eleonoraefonso_2171.pdf>. Acesso em 28 mai 2014.
- ALDÉ, A. e CHAGAS, V. **Blog de política e identidade jornalística** - transformações na autoridade cognitiva e na relação entre jornal e leitor. Intercom - V Encontro dos Núcleos de Pesquisa do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/61039524264263187770628453405402334909.pdf>> Acesso em 28 mai 2014.
- ALDÉ, A; CHAGAS, V; ESCOBAR, J. **A febre dos blogs de política**. FAMECOS, Porto Alegre, v. 1, n.33, p. 29-40, ago. 2007
- BOYD, D.; ELLISON, N. **Social network sites**: Definition, history and scholarship. Journal of Computer-Mediated Communication. v. 13, n. 1, 2007. Disponível em <<http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>>. Acesso em 10 jun. 2014.
- CHRISTOFOLETTI, R. **Credibilidade jornalística e reputação na blogosfera**: mudança entre dois mundos. V Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Aracaju, 2007. 14p.
- GUAZINA, L. S. **Jornalismo que tem lado**: o caso dos blogueiros brasileiros “progressistas”. Brazilian journalism research, v. 9, n.2, 68-87, 2013.
- HUBERMAN, B., ROMERO, D. & WU, F. **Social Networks that matter**: Twitter under the microscope. First Monday. Vol 14, N. 1. 5 jan. 2009. Disponível em <<http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/view/2317/2063>>. Acesso em 10 jun 2014.
- JAVA, A.; SONG, X.; FININ, T.; TSENG, B. **Why We Twitter**: Understanding Microblogging Usage and Communities. Proceedings of the Joint 9th WEBKDD, 2007. Disponível em <<http://ebiquity.umbc.edu/paper/html/id/367/Why-We-Twitter-Understanding-Microblogging-Usage-and-Communities>>. Acesso em 10 jun 2014.
- MIELNICZUK, L. **O Link como Recurso da Narrativa Jornalística Hipertextual**. Intercom – XVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em <<http://ciberjor.files.wordpress.com/2007/09/o-link-como-recurso-da-narrativa-jornalisticahipertextual.pdf>>. Acesso em 29 mai 2014.
- RECUERO, R.; ZAGO, G. **Em busca das “redes que importam”**: redes sociais e capital social no Twitter. Líbero, São Paulo, v.12, n.24, p. 81-94, 2009.
- ZAGO, G. **Boatos que viram notícia**: Considerações sobre a Circulação de Informações entre Sites de Redes Sociais e Mídia Online de Referência. Intercom - XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Novo Hamburgo, 2010. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0675-1.pdf>> Acesso em 29 de maio de 2014.